

A EDUCAÇÃO NA SENESCÊNCIA

Saúde/Unidade Básica

Palavra Chave – Envelhecimento populacional; Políticas públicas; Memória imediata

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem sido um dos maiores desafios da Saúde Pública atual. No Brasil dados demográficos apontam um crescimento acelerado desta população gerado pela diminuição da taxa de fecundidade, onde as mulheres em função de novos papéis sociais decidem por ter menos filhos, fator este que aumenta consideravelmente o percentual da população idosa. Portanto é de suma importância cada vez mais a elaboração de políticas públicas para este conjunto de questões.

Sendo assim o idoso no tempo em que é um ser em processo de progressão, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei 10741/2003) artigo 2º refere que o idoso tem direito às oportunidades e facilidades afim de garantir o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social. Envelhecer, viver mais não basta, é necessário ter qualidade de vida, dignidade e bem-estar (1). Enfatizando também que o processo de aprendizagem nesta fase da vida coloca em prática os pilares da saúde, participação social, proteção e treinamento contínuo preconizado pela Organização Mundial da Saúde - Envelhecimento Ativo (3).

Em São Paulo, a vulnerabilidade social do idoso decorre da diversidade de situações vivenciadas em seu cotidiano e boa parte desta população não teve acesso à educação, dados comprovados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas(2) onde a taxa de analfabetismo em pessoas com mais de 60 anos era de 40% nas áreas urbanas e de 65% nas áreas rurais isto em 1995, (21% de homens e 24% de mulheres) declarou não saber ler e escrever; 4% declararam saber ler e escrever apenas o nome, portanto podemos dizer que a educação faz parte da vida das pessoas do seu nascimento até a morte, passando pela idade adulta e velhice sendo que em cada fase há uma configuração diferente de acordo com cada estágio vivencial. Sendo assim, considerando a importância da educação para o idoso o Programa Acompanhante de Idosos(PAI) uma política pública, que tem por objetivo a promoção da independência e autonomia do idoso, e considerando que o declínio cognitivo está relacionado as diferentes variáveis biopsicossociais onde um fator que contribui para as diferenças cognitivas é a escolaridade, foi elaborado e executado o Projeto - Alfabetização na Terceira Idade – UBS Vera Cruz.

OBJETIVOS

Proporcionar aos idosos aulas de alfabetização apresentando ao aluno o domínio da leitura e escrita, também promover através de recursos didáticos e lúdicos a autoestima, o equilíbrio emocional, o

fortalecimento de sua identidade, o resgate da cidadania e incentivar através do processo de aprendizagem a memória imediata.

MÉTODO

Este trabalho contempla um relato de caso com idosos inseridos no Programa de Acompanhante de Idosos (PAI) UBS Vera Cruz, faixa etária de 60-79 anos que nunca foram alfabetizados. As aulas aconteceram nas dependências da Unidade com 20 idosos, estes de origem nordestina que trabalhavam na lavoura educados com muita rigidez, em especial as filhas onde os genitores não as deixavam frequentar aulas para não escreverem cartas aos possíveis pretendentes.

Aplicado método de aprendizado segundo Paulo Freire, que não tem um material pronto: as antigas cartilhas, mas onde o educador e educando buscam formar palavras extraídas da sua realidade, do seu cotidiano e das suas vivências (4). Planos de aula, registro de presença, aulas duas vezes por semana registrados em diário de classe, distribuição de matéria, solenidade e entrega de certificados.

RESULTADOS

Os resultados contemplaram significativa mudança de atitudes, principalmente nos aspectos biopsicossociais, na melhor comunicação, autoestima, motivação e fortalecimento dos vínculos.

(12) Alfabetizados-escrita e leitura

(06) Escrita do nome completo

(02) não finalizaram por falecimento

DISCUSSÃO

A promoção da saúde consiste em uma nova modalidade conceitual e a prática de políticas públicas voltada para o envelhecimento e saúde da pessoa idosa as quais sejam eficazes para enfrentar esses novos desafios. Entende-se que a educação e a promoção da saúde estão atreladas, gerando possibilidades para que o idoso se conscientize, se empodere e que através do conhecimento exerça seu papel de cidadão.

Não construindo salas de aulas para esta população que não teve oportunidade de estudar, a qual é vítima do preconceito, mas, construindo um novo olhar para que tudo isto possa ser planejado para transformar os grandes desafios em excelentes oportunidades.

CONCLUSÃO

Para tanto fica claro que Políticas Públicas voltadas para o idoso a exemplo em tela, corrobora muito para uma comunidade que envelhece e está vulnerável socialmente. A realização de um Projeto de Alfabetização e demais ações já desenvolvidas valorizando o idoso evidenciam ações que acolhem e fortalecem vínculos, onde este idoso é inserido novamente à sociedade buscando com isto o cuidar da dimensão e condição humana.

O Projeto está vigente até os dias atuais, temos a transparência em proporcionar aos novos inseridos no Programa à participação no Projeto, onde os idosos que já concluíram o processo de alfabetização

relatem aos novos integrantes, que eles se redescobriram e assumiram novos papéis na sociedade.

REFERÊNCIAS

- 1- Veras R.P. - Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. Ver Saúde Pública. 2009:43
- 2- IBGE (1995). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Sínteses de indicadores sociais - 2010. Rio de Janeiro
- 3- OMS- Organização Mundial da Saúde - Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde: Brasília: Organização Pan americana de Saúde (2005)
- 4- Freire, P. - Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educacional- São Paulo (SP) (2005)